

13-03-2020

## Há mares sob a goiabeira

### Rosângela Gaze

[Médica. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

No quintal do vizinho, aos fundos da casa de minha infância, havia uma goiabeira. Por saber que goiabas eram atraentes ao paladar de pardais e a traquinagens de crianças, seu Antenor\* passava uns frutos pelo muro. Deliciosos... Isso era nos fundos.

Na frente da casa, no cruzamento da pacata rua com a principal, avistava-se uma fila desde manhãzinha. Só havia mulheres nessa fila que crescia ao aprumo do sol. A moça de rosa da frente era rapidamente substituída pela de amarelinho por último. Deavas em avas entravam e saíam. Uma e outra da fila, parentes ou amigas, às vezes, pousavam na casa de minha família ou de uma vizinha.

Pela mão de Juju, adentrei vez por outra a porta da fila, que se perpetuava de segunda a sábado até de noite. Minha mãe acompanhava quem não podia ter aquele filho ou não podia mais ter filhos.

Um dia, levou às pressas, Laila\*, amiga vizinha, sangrando ao conhecido “Dr. Cureta” dos subúrbios do Rio nos anos 1960-80. Como eu “já tinha idade para entender essas coisas” (uns 9-10 anos), explicou-me o que era um aborto. Não sei se entendi direito mas fiquei assustada com o vestido ensanguentado. Ainda não sabia como se fazia crianças mas aprendi o que era um aborto.

Aborto nunca foi tabu na minha família. Tabu era perder a virgindade antes do casamento, engravidar sem marido, ficar mal falada... Conheço quem precisou, já casada, realizar mais de 15 abortos. Engravidar com marido e não ter como criar o bebê era um percalço da vida de casada. Já médica, escutei pacientes negarem aborto provocado.

De outras, ouvi: “Tenho quatro filhos, não queria mais nenhum...” Mas... “O Marido não respeitou a tabelinha, não usou camisinha ou ela furou” “Com todo respeito”, conhecem este filme? “Macho que é macho” chega em casa bêbado, estressado, ‘atrasado’, humilhado, tem que pegar a esposa! “Se engravidar, tira fora”. “Deixar vir” também serve, porque “sou é homem” [algumas corriam risco de vida se engravidassem]. Lembro que era difícil pagar um aborto mas as mulheres se viravam. “Com todo o respeito”, acreditam que as mulheres engravidam comendo o fruto da goiabeira? A opção pelo aborto é proibida no Brasil!

Acreditam que “assim é porque deve ser”?

Ou que a opção pela hipocrisia não é proibida no Brasil?

Voltando à infância... Às vezes, a polícia aparecia e a fila se ausentava por uns dias... porque, por uns dias, a opção pelo aborto ficava proibida no Brasil!

A opção pela hipocrisia nunca foi proibida no Brasil!

Adulta, acompanhei ou apoiei amigas solteiras e casadas neste procedimento. Acompanhei-as na constatação da gravidez, do descuido com a pílula, na perplexidade, na revolta, nas dúvidas, no conflito, no alívio, na tristeza, na superação, no turbilhão de emoções que acompanham essa decisão... Escolheram boas “clínicas de aborto”, podiam pagar, não tiveram complicações. ... o que não é novidade ... a desigualdade social no Brasil divide os tipos de aborto: abortos da elite - permitidos - e abortos das mulheres miseráveis - crime -.

Laila\*, Salima\*, Joana\*, Juju eram mães de classe média baixa, por acaso, descendentes de imigrantes libaneses cujos filhos vestiam azul e as filhas rosa. Na minha rua da infância, havia azuis que espancavam suas rosas porque “assim é como deve ser”. Ouvia - todos ouviam - os gritos dessas mulheres. Alguns desses gritos diziam “NÃO, HOJE NÃO! POSSO ENGRAVIDAR!” Ninguém “metia a colher”.

“Meter a colher” para evitar um estupro é uma opção proibida pela hipocrisia do Brasil. A opção pelo aborto decorrente de estupro não é proibida no Brasil.

Na frente da minha casa, havia uma moça ‘condenada’ a não se casar. A filha, gerada pelo seu amor, foi negada pelo pai que lhe exigia a interrupção da gravidez. A família, os vizinhos, os ‘amigos’ idem... Carmem\* criou Rosa\* com muito carinho. Não permitiu que lhe metessem a colher [a cureta de aborto tinha a forma de uma colher de cabo longo] para esconder seu amor da sociedade. Não por saber que a opção pelo aborto é proibida no Brasil. Mas por saber que a aplaudida hipocrisia no Brasil mete a colher no amor de uma mulher! A hipocrisia no Brasil não mete a colher no desrespeito e na violência contra o amor de uma mulher!

A hipocrisia no Brasil não mete a colher na violência de um pai que manda matar o fruto do amor de uma mulher!

Condom também não era tabu na minha família. Esse era o nome das camisinhas da época. No quintal das crianças brincarem, era comum encontrarmos condons (usados) pelo chão. “Com todo o respeito”, os preservativos não ‘nasceram’ com a aids, nem debaixo de goiabeiras ... já existiam quando os meninos e meninas vestiam, respectivamente, azul e rosa. Dizem que Cleópatra já os utilizava. Em caráter de utilidade pública, peço que divulguem que a sífilis é sexualmente transmissível desde tempos anteriores às casernas, embora muito frequente nas fardas. Divulguem também que tratar e prevenir as IST [infecções sexualmente transmissíveis], entre elas a aids, é um aborto de conquistas sociais provocado pela crueldade da financeirização das políticas públicas de saúde.

Há mares de hipocrisia sob a goiabeira!

\*\*\*

\* Nomes fictícios

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.